

Nos nossos dias, há muitos catequistas competentes e perseverantes que estão à frente de comunidades em diferentes regiões, realizando uma missão insubstituível na transmissão e aprofundamento da fé. A longa série de Beatos, Santos e Mártires catequistas que marcou a missão da Igreja, merece ser conhecida, pois constitui uma fonte fecunda não só para a catequese, mas também para toda a história da espiritualidade cristã.

Papa Francisco, Carta Apostólica *Antiquum Ministerium*, 10 de maio de 2021.



# Boletim de Espiritualidade

1 JUNHO 2021  
Ano VIII Nº 83

83



## Agenda junho 2021

- 2 a 6 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 4 a 6 **Fátima** (Domus Carmeli) – Escola de Oração:  
*I Curso sobre Lectio Divina dos Salmos* [🔗](#)
- 4 a 12 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 5 e 6 **Braga** (Casa de Soutelo) – Sentir e gostar as coisas internamente [🔗](#)
- 6 **Fátima** (Santuário) – Conferência: *Jovem, eu te digo, levanta-te* – P. Ricardo Freire [🔗](#)
- 7 **Fátima** (Santuário) – Recolecção – P. Marcelo Cavalcante de Moraes [🔗](#)
- 8 **Porto** (C. Cultura Católica) – Os jovens, sujeitos da ação pastoral da Igreja – Jorge Nunes [🔗](#)
- 9 a 13 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 10 a 13 **Algarve** (S. Lourenço do Palmeiral) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 12 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Santa Teresa de Jesus* [🔗](#)
- 13 **Betânia** (Duas Igrejas) – Retiro para Leigos [🔗](#)
- 16 a 24 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 17 a 20 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 18 a 20 **Ávila** (CITes) – Diálogo e a busca: Deus, a literatura e o mundo [🔗](#)
- 18 a 20 **Fátima** (Santuário) – Simpósio: *Fátima, hoje: pensar a Santidade* [🔗](#)
- 21 a 27 **Algarve** (S. Lourenço do Palmeiral) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 24 a 27 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 25 a 27 **Braga** (Casa de Soutelo) – Eneagrama: ferramenta de autoconhecimento [🔗](#)
- 25 a 27 **Avessadas** – Retiro musical – P. João Rego [🔗](#)
- 26 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Santa Teresa de Jesus* [🔗](#)
- 26 **Braga** (Casa de Soutelo) – Ver novas todas as coisas em Cristo [🔗](#)

- 5 **Fátima** (Santuário) – Recolecção – P. Miguel de Azevedo de Santiago Sottomayor [🔗](#)
- 8 a 11 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 9 a 17 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 9 a 11 **Avessadas** – Retiro mariano – Fr. Renato Pereira [🔗](#)
- 13 **Escola de Oração** (Online) – Encontro mensal [🔗](#)
- 16 a 23 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 16 a 24 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 19 a 23 **Fátima** (Santuário) – Retiro – P. Joaquim Augusto Nunes Ganhão [🔗](#)
- 29 **Online** – Conferência: *Ao Entardecer... Retratar ou reinventar?* [🔗](#)

## Agenda julho 2021

- 1 a 4 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 1 a 9 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)

uma escola de oração para 5 3ª ed. iniciar na experiência de Deus

momentos orantes  
celebrações  
atividades formativas

Ano Pastoral 2021/22  
CINCO MÓDULOS

1. Deus e homem, busca e resposta  
12 a 14 novembro
2. O crescimento interior  
21 a 23 janeiro
3. Experiência contemplativa  
25 a 27 fevereiro
4. Formar para a mistagogia  
6 a 8 maio
5. Vivência eclesial  
3 a 5 junho

Retiro 12 a 14 novembro | Orantes Bíblicos 21 a 23 janeiro

Domus Carmeli  
Rua Imaculado Coração de Maria, 17 | 2495-441 FÁTIMA  
Tel. 249 530 650 | domus@domuscarmeli.net

Informações | Inscrições | Aulas via online  
[www.escoladeoracao.pt](http://www.escoladeoracao.pt)

Organização | Colaboração

ORDEN DOS CARMELITAS DESCALÇOS  
CATOLICA ENCLAUSTRADA DE TERESAVIA



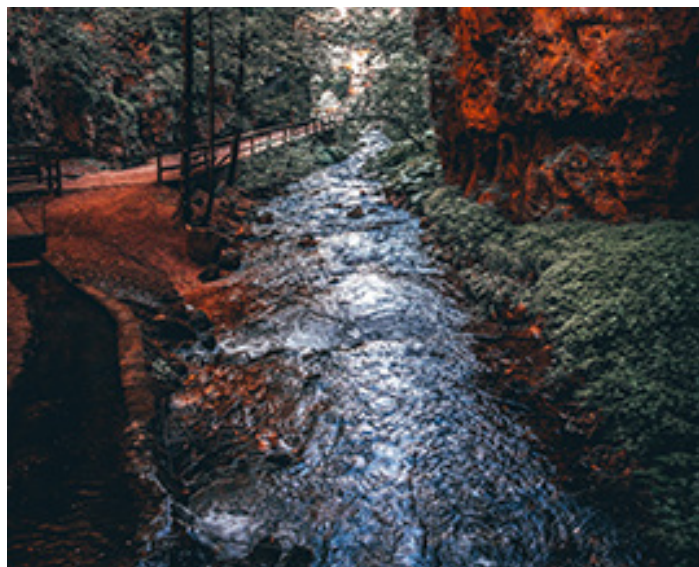
## A palavra ao amor! — V

Armindo Vaz, OCD

Pelo que até aqui descobrimos da linguagem do Cântico dos Cânticos, concluímos que ele é supremo elogio e consagração do amor humano puro e total. Parece ser esse o maior valor e o **sentido original** emergente deste poema, o sentido que o autor/compilador terá querido passar aos seus leitores imediatos. Esse parece ser o registo que torna mais convincente a presença do Cântico dos Cânticos no cânone bíblico. Terá sido considerado *canónico* (*normativo* para a fé e para a vida) e introduzido no *cânone* (*regra* de fé) na medida em que fala do amor humano, fonte comum onde beberam os poetas do antigo Próximo Oriente e os profetas bíblicos, que o trataram como símbolo da aliança entre o divino e o humano, em que o amor humano reflecte o amor divino; nessa experiência humana também beberam o apóstolo Paulo e o evangelista João para sugerirem as melhores intuições sobre o ser e o agir de Deus. Terá entrado para o cânone porque canta e decanta o que principalmente dá sentido à vida: porque o amor humano é tudo na vida, como é tudo nos profetas de Israel e no evangelho de Jesus. Entrou no cânone, porque exalta vigorosamente a maior maravilha da vida humana, maravilha da humanidade e *de* humanidade. Entrou, não por ser religioso (pois, como vimos, não o é), mas por ser excessivamente belo, por ser «bel canto», «a mais bela canção», «a 'Cançoníssima'», «o Cântico por excelência» (como também se poderia traduzir esse superlativo hebraico que é o título dado ao livro). É de tal maneira belo que se tornou sagrado, também por o amor ser sagrado e pela inquestionável potencialidade que o símbolo «*amor humano*» tem para evocar o amor de Deus. A incorporação do Cântico dos Cânticos no cânone bíblico, por falar daquilo que é o mais distintivamente humano, sugeria, à tradição que o fechou, que não podemos prescindir daquilo que nos é essencial, o amor. Os que o incorporaram no cânone talvez tenham querido apresentá-lo como o máximo (comprimido) do amor humano, também o que Deus quer da humanidade. É a esse nível que o Cântico é inspirado pelo Espírito de Deus ao autor/compilador.

Depois, a sua interpretação simbólica – que revalorizava o divino do humano e lia o poema como concentrada expressão do amor sponsal de Deus pelo seu povo – redobrou a consideração pela sua inspiração divina, que já tinha acontecido ao nível do autor/redactor. Porque o encontro amoroso entre um homem e uma mulher é dado de graça, efusivo e criativo...; e porque tem muito de misterioso, transbordante, generoso..., tornou-se símbolo fundante do mais sublime na vida humana e até sacramento do amor divino para com os humanos. Porque o símbolo abre para uma realidade superior, pode abrir também para o amor divino. Não fica ao lado do amor a Deus: potencia-o.

E, a partir do seu significado mais imediato, as palavras do Cântico dos Cânticos abrem para a possibilidade de **segundas leituras** na situação existencial de cada leitor, hoje. Nestas leituras que actualizam o Cântico (como as que fizeram os místicos), ele adquire intensidade quase infinita: ao falar de um amor encarnado no corpo, abre uma janela para o amor inefável além do corpo (que não está explícito



no Cântico). Na aventura do amor, na busca e na entrega, na liberdade e na graça desse encontro humano até pode revelar-se Deus entre os humanos que O procuram. O amor mútuo inter-humano do Cântico não é só amor físico. Porque na sua plenitude transcende o amante e o amado, pode revelar um imenso amor, vivido como fragmento de infinito e de indizível. Ao exaltá-lo sobremaneira, o Cântico põe um pedacinho de céu ao alcance de quem ama: sugere que quem ama em pleno saboreia a imortalidade no momento fugaz de amar. Mas então não se pode prescindir da realidade simbólica (amor humano) sob pena de se perder a realidade simbolizada, amor elevado ao infinito. A interpretação simbólica não oculta a força do amor físico: precisamente por ser simbólica, exalta o amor físico em si próprio e para além de si próprio. Nem se prescinde do homem para encontrar Deus, porque, depois da Incarnação, o amor humano é a realidade privilegiada para acontecer amor de Deus.

O Cântico dos Cânticos é um rio caudaloso que nasce na fonte que é o *amor*, se alimenta dos afluentes do *amor* e desagua no mar do Amor. É a mais alta antecipação da suprema manifestação do amor em Jesus. Mas, ainda antes, é a imagem bíblica fundamental do amor humano, onde se fundam e se enriquecem todos os amores humanos. Ele sugere que é nas relações humanas que decido, em definitivo, a minha existência, investindo no amor. É diante de alguém que precisa de mim que decido a verdade e a salvação da minha vida. O Cântico é o espelho em que posso descobrir o melhor a fazer com a minha vida. Foi talvez por isso que o rabino Aqiba dizia no Talmude (Tratado *Yadaim* 3,5): “o mundo inteiro vale menos do que o dia em que o Cântico dos Cânticos foi dado a Israel, porque todas as Escrituras são santas, mas o Cântico dos Cânticos é a mais santa de todas”. Este elogio desmesurado dá-nos a medida e a grandeza do dom. Sem o Cântico dos Cânticos, a Bíblia hebraica não seria o que é: faltar-lhe-ia o melhor de si própria, o canto a um só amor, que é humano e que abre para o divino. Valeria a pena nascer nem que fosse só para ler o Cântico dos Cânticos.

Leia-o agora sem comentários, com todas as peças no seu sítio, para que funcione! A sua melhor leitura tem potencialidade para mudar a vida a fundo, continuando a mesma à superfície.

## Com Maria, até Deus

Retiro mariano



Os carmelitas descalços propõem um tempo de retiro no Centro de Espiritualidade de Avessadas, de 9 a 11 de julho. Esta atividade será orientada pelo frei Renato da Cruz e terá uma marca mariana, uma vez que pretende preparar a solenidade da Virgem Maria do Monte Carmelo, celebrada a 16 de julho. Partindo da experiência de Lúcia, de Francisco e de Jacinta, os participantes serão convidados a deixar-se conduzir por Maria de tal modo que, para cada um deles, Ela seja «caminho e refúgio que conduza até Deus». Além de usufruir do ambiente de recolhimento que proporcionam os diversos espaços do Centro de Espiritualidade, o grupo em retiro viverá aqueles dias em silêncio e terá a oportunidade de celebrar e orar com a comunidade dos carmelitas de Avessadas. [🔗](#)

## Religião Moral

Formação



A Faculdade de Teologia, em parceria com o Secretariado Nacional da Educação Cristã e com os Secretariados Diocesanos de Educação Cristã das dioceses de Porto, Vila Real e Aveiro, está a promover um curso de formação contínua de professores subordinado ao tema «A disciplina EMRC e a Educação em Valores». A formação, que se irá realizar em regime b-Learning, destina-se a professores do Grupo 290 [🔗](#)

## Escola de Oração

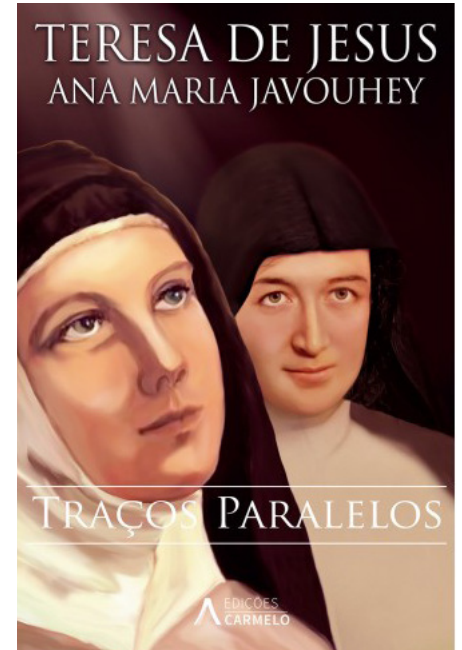
Nova edição 2021-2022



A Ordem dos Carmelitas Descalços, vai lançar uma nova edição da *Escola de Oração*, a terceira, no próximo ano pastoral de 2021-2022. A frequência desta Escola de Oração pretende ajudar a intensificar a vida de oração e preparar os seus participantes para serem animadores da pastoral da oração nas comunidades. [🔗](#)

## TERESA DE JESUS ANA MARIA JAVOUHEY

Traços Paralelos



Este livro apresenta-nos as semelhanças, os “traços paralelos” entre Santa Teresa de Jesus e Ana Maria Javouhey, fundadora das Irmãs de S. José de Cluny.

“Duas grandes mulheres, de sentimentos nobres e elevados, para quem não estavam feitas as medidas, cujas vidas parecem percorrer paralelas no espiritual, ainda que separadas no tempo por mais de dois séculos”.

Teresa de Jesus exerceu uma enorme influência espiritual ao longo da vida e obra da Madre Javouhey. Isto mesmo pretenderam mostrar as autoras deste livro, como afirmam no prólogo: “O Espírito embeleza os acontecimentos duma vida. Não podemos adiantar-nos naquele, desconhecendo estes. Por isso, pareceu-nos conveniente descrever nos próximos capítulos uma pequena biografia das duas figuras que nos levarão a compreender, em toda a sua amplitude, o paralelismo do seu espírito”.

Pode adquirir o livro em [www.carmelo.pt](http://www.carmelo.pt). Para estar a par das novidades editoriais e promocionais das Edições Carmelo, subscreva a *newsletter* [🔗](#).

Publicação: Edições Carmelo [🔗](#)

## fragmeños

📌 **Fátima.** Santuário de Fátima propõe às crianças uma peregrinação pelo coração através de um jogo. A proposta de caminhada espiritual parte do tema do presente ano pastoral: “Louvai o Senhor, que levanta os fracos”. [🔗](#)

# EM PARTINDO-SE O FRASCO DE PERFUME

Frei João Costa, OCD

1. A Páscoa e o mistério pascal são realidades tão densas — no mesmo mistério concentram-se a realidade da Morte, a da Ressurreição e a da Ascensão de Jesus, e ainda a descida do Espírito Santo — que os cristãos as separam celebrando-as separadamente. Três dias depois da Morte, a Ressurreição; quarenta dias depois da Ressurreição, a Ascensão; e cinquenta depois, a descida do Espírito Santo. A verdade, porém, é que as quatro realidades são o mesmo acontecimento — a Páscoa do Senhor. Hoje celebramos o Pentecostes, a festa do Senhor Ressuscitado dando à Igreja o seu Espírito, que é o Espírito do Pai.

2. O Mistério pascal cristão cuja celebração hoje encerramos é um conjunto de acontecimentos reais. Tais acontecimentos referem-se à Páscoa do Senhor e foram excepcionalmente traumatizantes para a comunidade dos seus discípulos e discípulas; tão traumatizantes que dificilmente se poderia infundir pior derrota a uma comunidade humana: se por um lado, todos O abandonaram, o que configura uma profunda rebeldia e traição ao Mestre de coração doce, por outro, atendendo ao modo violento e humilhante como Ele morreu, a Sua morte significou a decapitação das aspirações e sonhos mundanos dos discípulos, Pedro à cabeça.

É que todos, todos, desde Judas a Pedro, todos tinham traído e abandonado o Mestre que por meses seguidos haviam jurado a pés juntos seguir até ao fim, acontecesse o que acontecesse. Ora, ao cáírem em si e ao contemplarem a derrota que a Sua morte expunha, todos se penalizaram e decepcionaram, todos se acabrunharam e deprimiram numa negra depressão sem fundo. O que é compreensível...

3. Não existem no dicionário palavras que descrevam o negrume do *consumatum est*. Não existem em lugar algum sentimentos que sinalizem tal derrota. Não existe paleta com cores capazes de descrever tal amarga autoconsciência de traição. Dizer que as horas passadas no Cenáculo sem Jesus — as que decorreram entre a Sua morte e a Sua ressurreição — remarcam um cenário por demais brumoso, bafiento e depressivo é dizer muito pouco e quase nada.

4. Ora, que na tarde da Páscoa, o Senhor Jesus, o Ressuscitado, tenha atravessado as grossas paredes da sala de cima da Casa Escura e, ademais, atravessado também a escura e espessa noite da alma dos discípulos, é de todo inesperado e inaudito milagre!

Que na tarde do primeiro dia da semana, o Mestre em seu corpo glorioso, no qual, visíveis, se inscrevem os sinais da ignominiosa tragédia, se tenha manifestado aos discípulos configura, por sua vez, inesperada vitória; tão inesperada que eles demorarão a crer nela; tão inesperada que o júbilo não brotará espontâneo, mas contido; tão inesperada que o Ressuscitado houve de encher-se de toda a paciência e, sem se insinuar nem forçar, os acompanhará amorosa e pedagogicamente por cinquenta dias!

5. Celebramos hoje o Pentecostes, o término da celebração das festas pascais; sim, que se não pode existir Páscoa sem Ascensão gloriosa, também não pode existir sem se



cumprir a promessa de Jesus de que nos entregaria o melhor de si mesmo, o Seu amor tão intenso como um fogo — o Espírito Santo!

6. Cantando a Páscoa e louvando o Ressuscitado, celebremos a Festa do Pentecostes na qual o acontecimento pascal se completa, visto que o dom do Espírito à Igreja é o cimo da caminhada pascal e o seu coroamento. A partir do Pentecostes começa a longa caminhada da comunidade cristã cheia do Espírito e, pelo Espírito, cheia de Cristo, que se faz interior a cada um de nós, tão amassado em nós que se torna mais íntimo a nós que a nossa própria intimidade!

7. Num texto dos ensinamentos de São João Crisóstomo aquele Padre da Igreja identifica o Espírito Santo com o perfume. Exclama ele mais ou menos assim: enquanto o perfume se encontrar fechado no frasco podes cheirá-lo por qualquer lado que seja que jamais aspirarás as suas fragâncias. Mas em caíndo o frasco no chão logo se desfaz em mil pedaços, e então solta-se e expande-se o perfume por toda a casa e inunda todo o universo!

É isso a Páscoa de Jesus: ao romper-se o Seu corpo em Sexta-feira Santa rompeu-se o frasco que continha o bom perfume que é o Espírito Santo. Em rasgando-se o corpo do Senhor, a terra e o universo encheram-se do bom odor que O habitava, que o próprio do perfume é expandir-se e inebriar quem o cheira.

Sim, claro, já a trás o insinuei, esta experiência não é sensorial, nem intelectual, nem demonstrável, antes, convocando-nos para além dos sentidos, exige de nós uma adesão de fé. Mas que ao expandir-se o Perfume ele se agarra a nós, lá isso é verdade. Tal como também é verdade que corramos o que corramos, conosco arrastamos o Perfume colado à pele; também isso é verdade, sim. Sim, se sairmos fugindo mundo fora, venha o que vier, conosco levamos o Perfume, o que possibilita que ao nos cansarmos, Ele esteja lá para que, por fim, nos saciemos com a abundância da sua alegria!

**23 a 27  
de agosto  
de 2021**



**I JORNADAS  
SOBRE  
LONGEVIDADE E  
ESPIRITUALIDADE**



[www.carmelitas.pt](http://www.carmelitas.pt)

Convento de Avesadas  
Apartado, 141  
4634-909 - Marco de Canaveses  
Contacto: 255 538 150  
ce@carmelitas.pt